

Organização:
Ismar de Oliveira Soares
Claudemir Edson Viana

EDUCOMUNICAÇÃO: CAMINHOS ENTRE A PESQUISA E A FORMAÇÃO, NO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A EDUCOMUNICAÇÃO, ENTRE A PESQUISA E A FORMAÇÃO

Ismar de Oliveira Soares

O livro digital **EDUCOMUNICAÇÃO: CAMINHOS ENTRE A PESQUISA E A FORMAÇÃO** socializa pesquisadores e promotores da Educomunicação, no Brasil, parte significativa da produção resultante do **II CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO** e do **VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO** promovidos, conjuntamente, pela ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação e pelo NCE-USP – Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, em novembro de 1998.

Pelo volume da produção acadêmica resultante, bem como pela necessidade de revisões e adequações de parte dos *papers* defendidos, a Comissão Editorial dos dois eventos decidiu disponibilizar os textos apresentados e discutidos nos 38 Grupos de Trabalho em quatro livros digitais. O primeiro, com 44 artigos, já

está acessível no Portal de Publicações da ABPEducom, sob o título de “*Educomunicação, Transformação Social e Desenvolvimento Sustentável*”.

A presente coletânea, com 24 textos, corresponde ao segundo dos e-books previstos. Os outros dois estão em fase de finalização, para serem entregues, proximamente, aos congressistas e ao público interessado.

Neste e-book, os leitores encontrarão um total de 24 textos, reunidos em duas partes: uma primeira, abordando temas relativos à prática da pesquisa e a segunda, tratando mais especificamente de temas concernentes à formação em educomunicação.

O artigos que compõem a Primeira Parte foram divididos em cinco unidades temáticas: a inicial, sobre a função educ comunicativa da estética; a segunda, abordando a mediação tecnológica em ações de educação midiática e informacional; a terceira, tendo como objeto o olhar educ comunicativo sobre ou a partir do jornalismo; a quarta, trazendo estudos relacionados ao fazer educ comunicativo voltada para a mídia, o meio ambiente e o desenvolvimento regional; e, finalmente, a quinta unidade, apresentando a perspectiva do estudante de Educomunicação quanto à pesquisa e à difusão cultural no campo.

Já na Segunda Parte, foram contemplados trabalhos relativos à perspectiva pedagógica do uso das tecnologias no ensino (*a pedagogia a partir das diferentes telas*), bem como aqueles voltados às práticas disciplinares sobre o tema da formação (*as aprendizagens sobre Educomunicação, na Graduação e na Pós-Graduação*).

Passamos a descrever cada um dos temas tratados, obedecendo a sequência em que os textos se encontram no índice da obra, na perspectiva de estarmos colaborando com os leitores interessados em se aprofundarem sobre tópicos específicos da pesquisa e da formação em Educomunicação. Vamos lá!

PESQUISAS EM TORNO ÀS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA (PRIMEIRA PARTE)

Unidade temática 1 - *Expressão comunicativa pela estética*

A primeira unidade temática do livro aborda, de uma forma criativa e diversificada, a área da Educomunicação, denominada *Expressão Comunicativa pela*

Arte. São quatro artigos com focos distintos, mas convergindo para um mesmo sentido: a natureza complexa da expressão estética, quer quando buscamos metodologias competentes para a abordagem das experiências educacionais, quer no momento em que olhamos para os construtos em si mesmos, como ocorre com a singela modalidade de um desenho animado impactando a subjetividade infantil.

O primeiro artigo desta unidade, defendido, no evento, por Mariana Ferreira Lopes, traz uma questão de fundo, traduzida pela própria autora pelas considerações que seguem: “Carregamos em nós o antagonismo de sermos ao mesmo tempo racionais e delirantes, trabalhadores e lúdicos, empíricos e imaginativos, econômicos e consumistas, prosaicos e poéticos”. E, frente ao exposto, Lopes se pergunta: “Por que enfatizar apenas o desenvolvimento dos aspectos ligados à nossa racionalidade em nossa relação com os objetos midiáticos se também podemos experienciá-los esteticamente?”. E é justamente sobre a estética o conteúdo central de seu artigo, intitulado “*A dimensão sensível da educomunicação: diálogos para uma abordagem que integre o sentir, o pensar e o agir na educação para a comunicação*”.

O segundo texto pertence a Mauricio da Silva e à sua orientadora Maria Christina de Souza Lima Rizzi. Traz o problema metafísico-comunicacional elaborado por George Berkeley, ao afirmar que *ser é ser percebido*. No caso, o artigo apresenta as “novas relações com o espiritual” na obra de Hilma af Klint (uma das primeiras mulheres aceitas na Real Academia de Belas Artes da Suécia, em 1882), afirmando que o trabalho desta pioneira havia redundado numa ruptura de padrões estéticos de seu tempo e no enaltecimento da produção feminina no campo da arte mundial. Fica a pergunta para um leitor interativo: Se “ser” é “ser percebido”, que papel educacional estaria jogando, na contemporaneidade, a aprendizagem/produção da arte – através de suas diferentes formas e manifestações?

Na sociedade contemporânea, a arte se faz visível e apreciada especialmente através da comunicação audiovisual, a partir da qual as sensações se conformam e se expandem. O fato explica a natureza dos projetos pioneiros voltados, na primeira metade do século XX, ao entendimento do que o cinema represen-

taria para a cultura e para a educação em termos estéticos e de percepção do mundo. É justamente sobre o tema das competências midiáticas, alcançadas a partir das teorias estéticas da arte e do cinema, o conteúdo do terceiro texto desta unidade temática, num trabalho escrito por Erika Savernini. O artigo ganha densidade quando apresenta os fundamentos conceituais da denominada “Estética da Formatividade”, que introduz a visão dos cineastas na metodologia de análise das obras em estudo.

Já o quarto texto da unidade I tem o olhar voltado para a infância enquanto tempo de formulação das percepções, a partir, mais especificamente, dos desenhos animados que a ela chegam, pelas telas da televisão, dos *tablets* ou mesmo dos celulares. Para Michele Marques Pereira, esse mundo imagético, cheio de cores, formas, músicas e diálogos passa a fazer parte da formação das subjetividades dos pequenos, convertendo-se num desafio que oferece muitos questionamentos e aponta para a urgência de um olhar multidisciplinar, incluindo a própria Educomunicação.

Unidade 2 – A Mediação tecnológica em práticas de educação midiática

A área da *Mediação Tecnológica nos Espaços Educativos* é representada, no presente livro, por quatro artigos que tomam as plataformas Facebook, WhatsApp e Youtube como objetos de análise.

O primeiro texto, intitulado “*Caneta desmanipuladora: reflexões da competência midiática*”, assinado por Michelle Oliveira Valle e Gabriela Borges Martins Caravela, identifica no Facebook um suporte em condições de contribuir para a formação de uma competência mediática coerente em relação ao sentido que a literatura internacional - representada por autores como Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli – apresenta como necessária e adequada.

Já o segundo, de autoria de Felipe Gustavo Guimarães Saldanha, elege o WhatsApp – plataforma considerada como o recurso comunicacional com maior aderência na produção e difusão de informações entre pares - como o objeto de análise, no contexto do exercício de uma formação mediática coerente com a realidade vivida pela maioria absoluta da população que tem acesso a este recurso. A meta do artigo “*Educação midiática para o WhatsApp: em busca de uma abordagem educacional e discursiva para leitura crítica de mensa-*

gens em meio à desordem da informação” é a de contribuir para a aproximação entre - de um lado - uma disciplina científica que estuda os aspectos sociais e formais da linguagem (a análise do discurso, com foco na teoria semiolinguística) e - de outro - um campo de pesquisa e intervenção social voltado para a recepção e produção de mensagens no contexto da mídia (a educação midiática, com foco no paradigma educacional). Para tanto, o autor promove uma revisão bibliográfica sobre os assuntos relacionados e, ao final, apresenta alguns exemplos práticos.

A mesma plataforma é igualmente objeto da pesquisa de autoria de Raquel Scremin e Rosane Rosa, no artigo intitulado *“Reflexões sobre possíveis experiências de leitura dos jovens por meio da função lista do WhatsApp”*. O texto defende que cabe à escola, enquanto espaço para mediação do conhecimento, a inserção do estudante no mundo da leitura, tanto dentro quanto fora das instituições de ensino. No caso, é indispensável preparar os alunos para o adequado uso dos dispositivos móveis, tais como: *Gadgets, tablets, smartphones*, dentre outros, levando em conta o caráter cultural desta experiência.

O quarto *paper*, sob o título *“Da crítica ao uso da mídia nos processos de aprendizagem: uma análise televisual do Crash Course Media Literacy no YouTube”*, volta sua atenção para um curso sobre *Media Literacy* nesta plataforma, implementado nos Estados Unidos. Seus autores, Beatriz Becker, Heitor L. Machado e Igor Waltz, justificam a proposta: “Os jovens conformam um espaço de socialização e lazer para além da percepção institucional da família, da escola ou do trabalho no ambiente digital, o que acentua uma distância entre a juventude e o sistema escolar. O fato aponta para a necessidade de um engajamento consciente nas plataformas e redes sociais e a oportunidade de produzir conteúdos em formatos áudio-verbo-visuais, uma vez que estas experiências contribuem para o exercício da cidadania”.

Outros dois artigos valorizam o potencial da ludicidade das tecnologias nas práticas de ensino na perspectiva educacional. O primeiro texto a considerar é de autoria de Wagner da Silveira Bezerra, que discute os aspectos teóricos que embasam a análise do uso e consumo dos jogos eletrônicos integrados a projetos pedagógicos conectados e não conectados. As experiências analisadas

fazem parte das propostas de inovação pedagógica em curso na cidade do Rio de Janeiro. O artigo aponta para a vitalidade existencial das práticas em análise, como revela o sugestivo título do trabalho: *“Só mais cinco minutos, pai. Um estudo etnográfico sobre o uso pedagógico e não pedagógico de jogos eletrônicos em ambientes escolares”*.

Outro autor que se aproxima do universo da ludicidade mediada pelas tecnologias nas práticas educativas é Alan Queiroz da Costa, em seu texto intitulado *“Comunicação e jogos digitais em ambientes educacionais: Literacias de Mídia e Informação dos professores de Educação Física da cidade de São Paulo”*. Propõe aos docentes a adoção do entendimento da UNESCO sobre as competências midiáticas presente no guia da entidade destinado à formação de professores no âmbito da Alfabetização Midiática e Informacional.

Unidade 3 - Olhares educ comunicativos, sobre ou a partir do Jornalismo

A relação entre Jornalismo e Educomunicação é notória tanto para comunicadores quanto para educadores. Primeiro motivo: na origem da prática da educação para a comunicação (*Media Education*), o objeto em foco foi, por longos tempos, quase que exclusivamente, a “análise crítica e ativa” das produções da mídia impressa, radiofônica e televisiva. Por outro lado, a produção alternativa de mensagens, por parte dos movimentos de resistência cultural, educativa ou política, se espelhava, desde a década de 1970, nas metodologias de captação e tratamento editorial utilizadas pelos profissionais de comunicação, especialmente os jornalistas. É o que observamos, ainda hoje, quando nos relacionamos com projetos educ comunicativos em escolas. É justamente isso o que ocorre na rede pública de educação da cidade de São Paulo, que mantém, desde 2006, o projeto “Imprensa Jovem”, a partir do qual grupos de estudantes do Ensino Fundamental (no ano de 2020, a Secretaria de Educação contabilizava mais de 300 grupos em suas unidades escolares) fazem “coberturas jornalísticas” sobre temas de interesse para sua comunidade estudantil, a partir de seus núcleos constituídos como “agências de notícias”.

A relação entre Educomunicação e Jornalismo é trazido às páginas deste livro através de três *papers* apresentados no II Congresso Internacional. O primeiro estudo é da autoria de Antônia Alves Pereira, uma especialista que ingressou

no campo justamente a partir de sua prática profissional na produção da notícia. Em seu trabalho, com o título *“Jornalismo e Educomunicação pelo olhar de docentes e jornalistas”*, condiz sua reflexão com colegas que trabalham no ensino superior da comunicação. O segundo texto, de Cristiele Magalhães Ribeiro, analisa, a partir de uma perspectiva comparada, o que a mídia informa sobre a educação praticada em outros países (*“Lições estrangeiras: a educação em outros países sob a ótica da Revista Veja”*). Já a terceira contribuição, de autoria de Gabriele Rodrigues Alves da Silva e Maria Eugênia Porém, estuda a contribuição do Jornalismo para o progresso e o desenvolvimento local (*“A mídia-educação no Jornalismo Econômico impresso para a compreensão do empreendedorismo regional na cidade de Bauru”*). Gabriele e Maria Eugênia assumem o conceito de mídia-educação, de acordo com Bévort e Belloni, para explorar a temática do empreendedorismo no Jornalismo econômico regional. As autoras reconhecem, nesse contexto, a adaptação que mídias tradicionais e já consolidadas são obrigadas a implementar para se adequarem à era da Sociedade da Informação.

Unidade 4 – Pesquisas sobre a Educomunicação relacionada à Mídia, ao Meio Ambiente e ao Desenvolvimento Regional

A Unidade 4 reporta-se a três estudos voltados, respectivamente, para: a) o comportamento da mídia em relação ao desenvolvimento regional; b) a presença das mídias em práticas de educação ambiental e c) a originalidade da prática educacional no âmbito regional.

O primeiro texto, de autoria de Ana Cristina Menegotto Spannenberg e Diva de Souza Silva, analisa o papel da mídia em suas abordagens sobre as políticas públicas na Região Sudeste do Brasil. O trabalho *“Leitura crítica da mídia na perspectiva das políticas públicas na Região Sudeste do Brasil”* apresenta os fundamentos processuais de uma pesquisa em desenvolvimento. Trata-se de um desdobramento de estudos anteriores implementados pelo Observatório de Mídia e Políticas Públicas associado à área da Educomunicação da UFU.

Já o segundo paper denomina-se *“As mídias em pesquisas e práticas de Educação Ambiental no contexto escolar”* (Capítulo 15). No caso, as pesquisadoras Natalie Brito Domingos, Daniela Harumi Hikawa e Bianca Petrocelli privilegiam,

em seu texto, o levantamento de trabalhos sobre a Educação Ambiental produzidos em programas de pós-graduação do Brasil, que têm em seu escopo ações vinculadas ao contexto da educação formal. Trata-se de um estudo sobre o estado da arte, buscando perceber as características dos trabalhos acadêmicos na área.

Finalmente, Elis Rejane Santana da Silva, Céres Marisa Santos e Edilane Carvalho Teles apresentam o artigo *“Educomunicação cabocla da região do Vale do São Francisco: percursos, outros fazeres e avanços”*. O estudo dedica-se a identificar qual é e como se dá a Educomunicação realizada no semiárido baiano, mais especificamente aquela implementada na região do sub-médio São Francisco, a partir da influência/motivação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III – Juazeiro/BA, envolvendo os cursos de Pedagogia e Comunicação Social. O *paper* tem como foco os fazeres que presumem aspectos identitários socioculturais da realidade local. Toma em conta o antes e o depois da realização do Doutorado em Comunicação, possibilitado por uma parceria entre a ECA-USP e a UNEB.

Unidade 5 – O olhar do estudante: pesquisa e difusão

A Unidade 5 comporta dois artigos produzidos no espaço do ensino formal da Educomunicação. O primeiro deles vem da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP, sob o título *“Um campo, cento e quatro papers e três roteiros de pesquisa”*, de autoria conjunta de Manuela Thamani e Laiara Alonso. O objeto da sistematização realizada foi o e-book *“Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo Intercultural”* (ABPEducom, 2017). Os alunos apresentam três propostas de trabalho e de reflexão a partir do material disponibilizado. As duas primeiras preocupam-se em facilitar a busca por informações numa coletânea com mais de 900 páginas (a primeira alternativa dá-se através da identificação das pesquisas relacionadas às sete “áreas de intervenção” da Educomunicação; e a segunda, por meio de palavras-chave). A terceira proposta oferece à consideração dos leitores uma categorização direcionada a observar e classificar artigos alinhados a assuntos que representam ou retratam, em seu teor, grupos minoritários ou em situação de vulnerabilidade. O labor dos jovens pode ser considerado como aderente à

área de intervenção denominada de Reflexão Epistemológica sobre o campo da Educomunicação.

O segundo artigo, *“A Educomunicação nos processos de educação e difusão de conhecimento: divulgação científica no Projeto Telescópio BINGO”*, integra-se perfeitamente ao tema de uma pedagogia educ comunicativa para a área da difusão do conhecimento. A proposta de sua elaboração decorreu de um projeto de extensão universitária em que estudantes de cursos superiores de Educomunicação (respectivamente, da USP e da UFCG) se envolveram com a missão de mobilizar a população do entorno do projeto para que se beneficiem com a instalação do “BINGO”, acrônimo que se traduz por “Baryon Acoustic Oscillations in Neutral Gas Observations. Trata-se de um radiotelescópio exclusivamente projetado para fazer a primeira detecção de Oscilações Acústicas de Bárions (BAO), que são ondas geradas pela interação dos átomos com a radiação no início do Universo, do Big Bang, que pode ser monitorada na faixa de radiofrequência. Fruto de uma colaboração internacional, esta foi a primeira vez que um equipamento científico dessa magnitude é construído no Brasil, trazendo inovação científica e industrial para o país. Sua instalação no sertão da Paraíba, sob a coordenação local de pesquisadores da UFCG – Campina Grande, trará grande impacto econômico e social, convertendo-se, igualmente, numa grande oportunidade para a promoção de uma comunicação científica voltada para a iniciação e a expansão de conhecimento e interesses em Cosmologia, com a ampliação da divulgação científica na área. Assinam o texto as estudantes da graduação e pós-graduação da USP: Graciele Almeida de Oliveira, Helena Marques Málaga Morais e Ana Beatriz Tuma.

PEDAGOGICA DA E PARA A COMUNICAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS (SEGUNDA PARTE)

Ingressamos, finalmente, na Segunda Parte da presente coletânea com estudos sobre a área de intervenção a que denominamos Pedagogia de Comunicação. Contamos com seis artigos reunidos sob três distintos ângulos e objetos.

Unidade 6 – A pedagogia das diferentes telas

Segundo Ricardo Toshihito Saito, do Departamento de Letras Germânicas da UFBA, Salvador, BA, vivemos o Século XXI por meio de quadro-telas, pelos quais

nos conectamos com o mundo 24 horas por dia, sete dias por semana, a saber: (1) a lousa digital interativa, (2) o computador, os (3) *tablets* e (4) os *smartphones*, através das quais podemos participar de processos de produção, consumo de conteúdos digitais, remixagens, (re)produção e compartilhamento de conteúdos na rede mundial de computadores. A partir deste contexto, o autor elabora seu *paper* intitulado “Educação, ensino e aprendizagem de línguas e linguagens por meio dos quadro-telas – o papel das mídias na Educação”, por meio do qual discute o papel das mídias na Educação, ensino e aprendizagem de línguas e linguagens, a partir de alguns processos de co-construção de web-currículos coletivos.

Unidade 7 – Aprendizagens sobre Educomunicação na graduação e na pós-Graduação

Ganham destaque nesta Unidade as experiências pedagógicas relacionadas ao âmbito da própria formação em Educomunicação em nível de graduação, como é o caso da disciplina homônima oferecida na grade curricular do curso de Sistemas e Mídias Digitais (SMD) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este é o tema do texto “*Círculos de Leitura e cartas-personagem: a experiência de uma metodologia interdisciplinar inspirada em jogos RPG*”, assinado por um conjunto de pesquisadores: Diêgo de Lima Barros, Vitória Facundo Macedo, Cátia Luzia Oliveira da Silva, sob orientação da professora Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante. Os autores justificam que, nos percursos metodológicos propostos pela disciplina, os(as) estudantes são estimulados(as) a conhecer os fundamentos epistemológicos e os aspectos históricos da inter-relação entre comunicação e educação a partir da leitura e da discussão coletiva de diferentes textos. No entanto, a utilização de uma proposta convencional de leitura e análise - por meio do contato prévio com o texto e do debate espontâneo de seu conteúdo durante as aulas - demonstrou, ao longo do tempo, dificuldades relacionadas à participação crítica, à apropriação dos temas e ao aprofundamento das categorias trabalhadas, o que afetava uma parcela significativa de estudantes em seu processo de formação interdisciplinar. Diante desta verificação, a equipe de professoras e monitores responsável pela disciplina passou a utilizar, nos espaços de discussão denominados “Círculos de Leitura” - realizados nos semestres

2017.2 e 2018.1 -, uma nova estratégia metodológica, criada pelo professor e pesquisador Bob Hill, da Universidade da Geórgia (EUA), que propunha a utilização de cartas-personagem, cada uma com atributos que devem ser interpretados pelos(as) estudantes e aplicados durante o curso. Novamente em jogo, a subjetividade dos alunos e a necessidade de diálogos para uma abordagem que integre o sentir, o pensar e o agir, na educação para a comunicação.

A pedagogia voltada à formação de gestores educacionais e professores para o entendimento e a prática da educação midiática é, igualmente, a preocupação de Julia Tomchinsky e de seu orientador Agnaldo Arroio (FE-USP), expressa no trabalho *“Percepção sobre letramento midiático e letramento científico na formação inicial de professores”*. O recorte da pesquisa relatada foi uma investigação sobre a percepção de futuros professores em torno do uso da mídia para que as crianças compreendam e interpretem criticamente aspectos científicos do mundo e se expressem como cidadãos que reconhecem e têm opinião sobre como podem transformar a realidade vivida. Um fato chamou a atenção dos pesquisadores: nenhum dos estudantes pesquisados mencionou que os docentes precisam criar situações significativas para que as crianças se engajem com a mídia para se expressar democraticamente. As conclusões finais apontam para a necessidade imediata de uma revisão dos procedimentos previstos para a formação de agentes de educação e de professores, na graduação, no âmbito da educação midiática e informacional.

O texto subsequente, intitulado *“Uma investigação a partir de memórias na disciplina de Educomunicação na Pós-Graduação”*, volta-se para a formação em educação midiática neste nível de ensino. O trabalho, assinado por Diva Souza Silva e Vanessa Matos dos Santos, versa sobre pesquisa a partir de memórias construídas por mestrandas e mestrandos na disciplina de Educomunicação. A metodologia considera que registrar e acompanhar essas trajetórias, além de colher uma narrativa dos sujeitos, numa perspectiva histórico e cultural, pode evidenciar a constituição da experiência como uma possibilidade analítica. Segundo as autoras, alguns resultados obtidos até a finalização do *paper* apontavam para possibilidades de reconhecer na produção de memórias uma perspectiva crítica de formação, de intencionalidade e intervenção.

Juan Mattheus Gil Costa e Agnaldo Arroio, no artigo intitulado *“Youtube, Educação Científica e as possíveis relações existentes em vídeos do canal Manual do Mundo: um estudo de caso”*, tomam o Youtube como espaço favorável à prática da pedagogia da comunicação. Informam os autores que, nos últimos anos, o uso desta plataforma de vídeos ganhou uma expressiva quantidade de canais que produzem conteúdos voltados para a ciência (só no Brasil, surgiram, até a data da produção do artigo, aproximadamente 82 mil canais de cunho científico e quase cinco milhões de vídeos sobre o assunto). A conexão com o letramento midiático foi realizada a partir da ótica de autores que tratam do assunto, como David Buckingham. Ao final, os autores concluem: “É inegável a influência que a mídia tem atualmente sobre as pessoas, principalmente os jovens, e inseri-la no contexto escolar pode trazer a muitos professores e alunos a vontade de continuar aprendendo”.

Por sua vez, a pesquisadora Jaqueline Costa Castilho Moreira volta-se, em *“Habilidades e competências informacionais: protagonismo que filtra joio de trigo na era digital”*, para o enfrentamento da desinformação (*fake news*) na circulação de dados e no âmbito da divulgação científica. Para tanto, a autora trabalhou com estudantes de graduação de diferentes áreas. Após apresentar os resultados positivos de ciclos de formação promovidos junto a grupos de jovens universitários, Moreira lembra que ainda existe um longo percurso a ser percorrido para se alcançar, em escala, a disseminação de práticas de análise midiática e informacional sobre a circulação da ciência nas mídias sociais, fato que justificaria as implementações de tais ações formativas também no ensino básico, sendo ofertada tanto para alunos quanto para professores.

Ao concluir esta apresentação sumária dos artigos que compõem a presente coletânea, convidamos os leitores a se manterem articulados ao site da ABPEducom para ter acesso aos demais livros digitais que reúnem a produção acadêmica do II Congresso Internacional de Comunicação e Educação e do VIII Encontro Brasileiro de Educomunicação.

Agregamos à presente Introdução, a título de Referenciais, o primeiro e-book do II Congresso Internacional, com 44 textos, bem como recente artigo publicado no Livro de Atas do V Congresso Internacional de ALFAMED (Red Interuni-

versitaria Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), ocorrido, virtualmente, em outubro de 2020.

Referencial

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson & PRANDINI, Paola Diniz. (Orgs) (2020). *Educomunicação, Transformação Social e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo, ABPEducom, ISBN-13 (15) 978-65-87460-00-0. Acessível em: <<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/25>>.

SOARES, Ismar de Oliveira (2020). La educomunicación en Latinoamérica: Claves del pasado, retos del futuro. In AGUADED Ignacio y VIZCAÍNO-Verdú, Arantxa. *Redes Socislred y Ciudadanía: Hacia um mundo ciberconectado y empoderado*. Primera Edición, octubre, Grupo Comunicar Ediciones, Huelva, España, pg. 19-26. ISBN: 978-84-937316-6-3DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2020>.